

BOA SORTE, Paulo; SILVA, Laila Gardênia Viana. *Smartphones* no intervalo escolar: um estudo no Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão. *Revista Intercâmbio*, XLV: 119-139, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

SMARTPHONES NO INTERVALO ESCOLAR: UM ESTUDO NO INSTITUTO
FEDERAL DE SERGIPE – CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

SMARTPHONES DURING CLASS BREAK: A STUDY AT THE FEDERAL
INSTITUTE OF SERGIPE – SÃO CRISTÓVÃO CAMPUS

Paulo BOA SORTE¹
(Universidade Federal de Sergipe)
pauloboasorte1@gmail.com

Laila Gardênia Viana SILVA²
(Instituto Federal de Sergipe/ Universidade Federal de Sergipe)
lailagardeniavs@gmail.com

RESUMO: Este artigo objetiva apresentar um levantamento dos principais conteúdos produzidos e acessados por estudantes do ensino médio, via *smartphones*, nos momentos de intervalo escolar. Os referenciais que embasam este estudo são Silva (2002), Santaella (2007; 2013), Lemke (2010), Menezes de Souza (2011) e Lankshear e Knobel (2016). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com aplicação de questionários on-line com estudantes matriculados no 1º ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, em 2019, no Instituto Federal de Sergipe, campus São Cristóvão. Os resultados apontam temas que despertam interesse dos adolescentes, apresentando informações relevantes para discussão no âmbito educacional e em outras esferas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: *Smartphones*; Intervalo Escolar; Adolescentes; Interações; Escola.

ABSTRACT: *This article aims at presenting the main contents accessed by high school students via smartphones during lunch break. The references that support this study are Silva (2002), Santaella (2007; 2013), Lemke (2010), Menezes de Souza (2011) and Lankshear & Knobel (2016). This is a qualitative research, with the application of online questionnaires with students enrolled in the 1st year of technical courses integrated to High school, in 2019, at the Federal Institute of Sergipe, São Cristóvão campus. The results point out topics that arouse*

¹ Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Atualmente em Estágio Pós-Doutoral na *University of Miami*.

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Licenciada em Letras-Português pela Universidade Tiradentes (UNIT).

BOA SORTE, Paulo; SILVA, Laila Gardênia Viana. *Smartphones* no intervalo escolar: um estudo no Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão. *Revista Intercâmbio*, XLV: 119-139, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

the interest of adolescents, presenting relevant information for discussion in the educational and other social spheres.

KEYWORDS: *Smartphones; Class Break; Teenagers; Interaction; School*

0. Introdução

A presença de tecnologias digitais móveis no cotidiano dos adolescentes, principalmente no espaço escolar, reflete as mudanças no perfil do cidadão contemporâneo, sua dinâmica de comunicação com o mundo e os significados construídos mediante interações. Aliados à conectividade, os recursos existentes nos dispositivos móveis potencializam as linguagens propagadas nas diferentes mídias e contribuem para que haja o desenvolvimento de habilidades e novas formas de aprendizagem. Isso porque a informação circula com uma velocidade imensurável, redes de comunicação são criadas e potencializadas, expressões de pensamentos e sentimentos são manifestadas em diferentes formatos nas redes, novas dinâmicas de locomoção e interação surgem, legitimando o poder da linguagem na transformação da sociedade.

A nossa formação na área de Letras e o fascínio pela multiplicidade linguística e comunicacional existentes nas interações humanas com o uso das tecnologias digitais contribuem com as nossas reflexões e inquietações acerca das potencialidades que o ser humano desenvolve ao longo da vida. As transformações pelas quais a sociedade vive em seu contexto político, social, econômico, cultural e linguístico são, de fato, refletidas em nossas ações, reações, costumes e no modo como dialogamos com as demais pessoas e o meio.

Com a maior disseminação de dispositivos móveis digitais na contemporaneidade, principalmente o *smartphone*, a potencialidade da comunicação não somente ganhou outros ritmos como tem contribuído com a constituição de uma sociedade conectada e acessível a todo tipo de informação, participação, criação e diálogo com o mundo, ampliando as possibilidades de consumo e produção de conteúdos e linguagens. Fatores como a expansão da disponibilidade de redes públicas, redução dos custos do acesso, praticidade de conexões móveis em aparelhos telefônicos e a disseminação de inúmeros atrativos nos dispositivos móveis contribuem para o aumento de usuários da rede.

No contexto brasileiro, de acordo com pesquisas realizadas pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.BR, 2018), passamos de 39%, em 2009, para 70%, em 2018, da população brasileira que usa a Internet – o que representa

BOA SORTE, Paulo; SILVA, Laila Gardênia Viana. *Smartphones* no intervalo escolar: um estudo no Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão. *Revista Intercâmbio*, XLV: 119-139, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

uma estimativa de 126,9 milhões de indivíduos acima de 10 anos de idade conectados à rede, seguindo a tendência de crescimento observada nos últimos anos. A pesquisa ainda revela que, entre os usuários de Internet, quase a totalidade acessa a rede pelo telefone celular (97%), e a maior parte (56%) usa a rede exclusivamente por esse dispositivo. No entanto, apesar do crescimento observado na última década, ressaltando inclusive a presença de 48% da população de baixa renda (classes D e E) utilizando a rede, o seu uso ainda ocorre de forma desigual no país.

Os dados divulgados pelo Cetic.BR (2018) confirmam as impressões que temos, no cotidiano das escolas de ensino médio, ao observarmos a maioria dos adolescentes conectados, na maior parte do tempo, aos seus aparelhos de telefone celular. As inquietações que guiam este estudo partem de reflexões acerca do que interessa os adolescentes ao utilizarem com tanta frequência o *smartphone*, e o que a escola pode fazer para conhecer seu aluno e contribuir para uma formação crítica no contexto das culturas digitais.

De forma contraditória, a escola, de modo geral, enfrenta inúmeros dilemas de gestão e pedagógicos diante das gerações conectadas aos aparatos móveis digitais, tais como falta de estrutura, escassa formação continuada de professores e a existência de práticas distanciadas da realidade do estudante. A preocupação principal, no entanto, deveria ser justamente no papel da instituição escolar de dialogar com o aluno com vistas a formar um cidadão crítico no mundo em que vive. Essa formação pode contemplar aspectos pedagógicos nas atividades desenvolvidas em aulas, orientações, discussões e caminhos que possibilitem repensar as práticas existentes com vistas a incorporar o uso crítico de tecnologias digitais no cotidiano escolar.

A oportunidade de realizar este estudo sobre as apropriações que os estudantes de ensino médio fazem com os dispositivos móveis digitais foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) – Campus São Cristóvão, local onde atua a coautora deste estudo, como Técnica em Assuntos Educacionais³. O objetivo geral deste artigo consiste em fazer um levantamento dos

³Trata-se do projeto *Produção, interação e aprendizagens com dispositivos móveis*, submetido ao Edital 21/2018 da PROPEX/ IFS, no Programa Institucional de Apoio à Pesquisa de Técnico-Administrativos da Educação do IFS (PPTAE), via Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX), e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFS, Parecer Nº 3.517.923. Neste artigo, estabelecemos relações entre os resultados desta pesquisa e os estudos acerca dos usos de tecnologias na escola em uma era denominada pós-digital. A referida interlocução foi empreendida ao longo do ano letivo de 2019, no Grupo de Estudos e Pesquisas *TECLA: Tecnologias, Educação e Linguística Aplicada*, da Universidade Federal de Sergipe (UFS/CNPq) ao qual os autores deste artigo são vinculados.

BOA SORTE, Paulo; SILVA, Laila Gardênia Viana. *Smartphones* no intervalo escolar: um estudo no Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão. *Revista Intercâmbio*, XLV: 119-139, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

principais conteúdos produzidos e acessados pelos estudantes por meio do uso de *smartphones* nos momentos de intervalo escolar, estabelecendo relações com discussões teórico-práticas no âmbito das culturas digitais. Partimos do pressuposto que, nessas diversificadas apropriações na esfera digital, o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita acontece cada vez mais cedo entre as pessoas, principalmente os adolescentes, empregando a escrita e outras possibilidades de comunicação, de acordo com os diferentes contextos e grupos sociais

Entendemos o *intervalo escolar* em consonância com Silva (2002), como o momento do dia em que crianças e adolescentes têm direito a lazer, dentro ou fora da sala de aula, constituindo-se componente importante para o desenvolvimento físico, intelectual e social, a fim de que eles se mantenham saudáveis e capazes de aprender. Os resultados desta pesquisa permitem estabelecer diálogo com os estudos referentes aos campos das língua(gens), educação, comunicação e tecnologias (SANTAELLA, 2007 e 2013; LEMKE, 2010; MENEZES DE SOUZA, 2011; LANKSHEAR & KNOBEL, 2016), principalmente ao considerarmos a dinamicidade das práticas sociais e das formas de comunicação diante da interação realizada por meio do acesso à internet. Nesse sentido, novas formas de aprendizagem têm sido desenvolvidas, inclusive nos momentos de descanso ou entretenimento.

A partir da aplicação de questionários on-line com 59 estudantes, foi possível obter um panorama que nos permite pensar o contexto em que estamos inseridos enquanto usuários dos dispositivos móveis, educadores, instituição e sociedade. A pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa, priorizando a construção da compreensão de um grupo social (GOLDENBERG, 2004), no caso, estudantes do IFS - Campus São Cristóvão, diante das interações realizadas com dispositivos digitais móveis, levando em consideração aspectos da realidade social e educacional, bem como o campo de atuação da coautora no local do estudo. Com base nos objetivos definidos, a pesquisa classifica-se como exploratória, por levar em consideração o levantamento bibliográfico para ampliar o aporte teórico sobre as questões apresentadas, e descritiva, por buscar a descrição das características de determinada população e o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008).

Nas próximas seções, trazemos os dados produzidos pela pesquisa e as discussões levantadas dentro do contexto das culturas digitais, apresentando respostas para as perguntas seguintes: (i) quem são esses adolescentes conectados? (ii) o que eles produzem e compartilham via *smartphones*? (iii) o que eles preferem acessar nas redes e qual o papel da escola com base nessas escolhas? Imbricadas às respostas a esses

BOA SORTE, Paulo; SILVA, Laila Gardênia Viana. *Smartphones* no intervalo escolar: um estudo no Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão. *Revista Intercâmbio*, XLV: 119-139, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

questionamentos estão as nossas reflexões nos âmbitos teórico-práticos sobre tecnologias na educação anteriormente mencionados.

1. Quem são esses adolescentes conectados?

Realizamos um breve levantamento socioeconômico dos participantes da pesquisa de modo que as informações contribuíssem com o diálogo a ser estabelecido. Um dos pontos que serviu como critério de seleção dos participantes para a pesquisa foi a matrícula em turmas de 1º ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio⁴ em Agroindústria, Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática, no ano letivo de 2019.

Apesar de a instituição possuir também cursos técnicos concomitante e subsequente e cursos superiores, a escolha por estudantes do integrado prioriza alunos mais novos e que cumprem maior carga horária na instituição, uma vez que cursam disciplinas propedêuticas e técnicas em dois turnos diariamente. Logo, são adolescentes que passam maior tempo no espaço escolar, incluindo também aqueles que são residentes na escola. Além disso, são alunos que estudam em um campus com características distintas⁵ dos demais *campi* do Instituto Federal de Sergipe. O quadro 1, abaixo, destaca a faixa etária dos participantes, mais da metade deles possuem idades entre 16 e 18 anos.

Quadro 1 – Faixa etária dos participantes da pesquisa

Faixa Etária		
13 - 15 anos	16 - 18 anos	Acima dos 18 anos
37,3%	50,8%	11,9%

Fonte: Dados coletados pelos autores

Além da faixa etária, consideramos importante, na produção de dados desta pesquisa, a busca por informações a respeito da renda familiar dos participantes, de modo a esclarecer o contexto socioeconômico no qual estão inseridos e estabelecer relações com o acesso às tecnologias digitais. Os dados apontaram que 85,5% dos

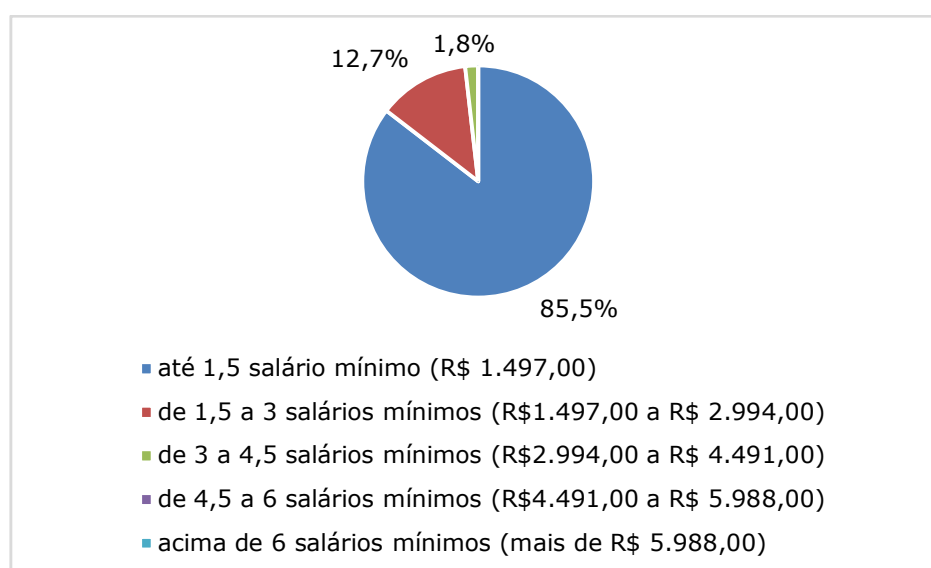
⁴ Os cursos técnicos integrados ao ensino médio fazem parte da educação profissional técnica, conforme a Lei nº 11.741 de 2008, e são destinados a quem já concluiu o ensino fundamental, com cursos que visam à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, por meio de matrícula única para cada aluno (Brasil, 2008).

⁵ O Campus São Cristóvão tem quase 100 anos de existência e é o único que oferta residência estudantil no Instituto Federal de Sergipe. Ele se localiza na zona rural do município de São Cristóvão, a cerca de 15 km da capital do Estado, Aracaju, e é referência de ensino agrícola no Estado.

BOA SORTE, Paulo; SILVA, Laila Gardênia Viana. *Smartphones* no intervalo escolar: um estudo no Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão. *Revista Intercâmbio*, XLV: 119-139, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

estudantes participantes da pesquisa responderam que recebem até 1,5 salário mínimo e 12,7% possuem renda de 1,5 a três salários. Nenhum participante declarou possuir renda acima de quatro salários mínimos e meio, conforme representação na Figura 1. A renda familiar representa um elemento importante na compreensão sobre a presença e expansão do *smartphone* na sociedade, demonstrando que, na atualidade, a aquisição do aparato para os membros de uma família não depende, necessariamente, de uma condição financeira mais privilegiada.

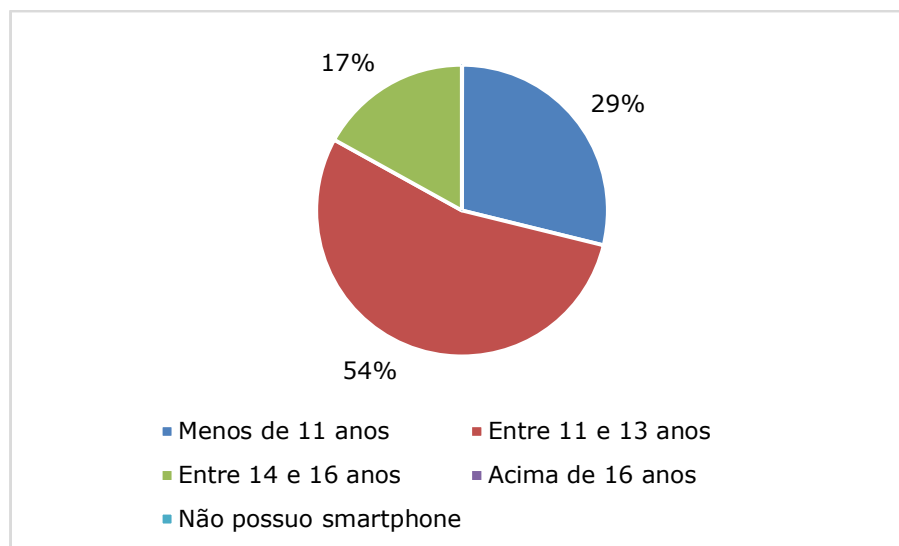
Figura 1 – Gráfico Socioeconômico



Fonte: Dados coletados pelos autores

Nesse cenário, vale destacar que embora a presença de *smartphones* seja crescente em todas as camadas sociais, ela não representa a garantia de apropriação das possibilidades dos recursos digitais, pois o acesso à rede ainda é desigual no país, tornando a exclusão digital um dos traços da nossa realidade. Outro aspecto desse contexto socioeconômico apontado pela pesquisa, e que também confirma os indicadores apresentados pelo Cetic.BR (2018), refere-se à aquisição de *smartphones* cada vez mais cedo entre adolescentes. A pesquisa revelou que um número significativo de estudantes adquiriu o primeiro dispositivo móvel até, pelo menos, os 13 anos de idade, como demonstra a Figura 2 a seguir:

Figura 2 – Gráfico com faixa etária da aquisição do primeiro *smartphone*



Fonte: Dados coletados pelos autores

Esses números evidenciam que, ainda na infância, o *smartphone* começa a fazer parte das experiências comunicativas no cotidiano de significativa parcela de participantes da pesquisa, o que pode contribuir com o desenvolvimento de aprendizagens a partir das apropriações realizadas no dispositivo móvel. As observações que desenvolvemos, inicialmente, frente ao comportamento dos adolescentes diante do uso do *smartphone* durante os momentos de intervalo escolar, corroboram com Santaella (2007) ao afirmar que,

é fato notório que as novas gerações manuseiam e incorporam os equipamentos móveis como uma segunda natureza. Andar, escutar, olhar, falar, tudo ao mesmo tempo, explorar, em poucos minutos, todo o potencial da funcionalidade que a pequena máquina apresenta, coexistir na situação comunicativa do celular e fora dela simultaneamente são atividades realizadas sem hesitações ou tropeços (SANTAELLA, 2007, p. 240).

Nesse sentido, estamos diante de uma geração que aprende a desenvolver habilidades a partir do manuseio de seus aparatos digitais, dialoga com diferentes possibilidades de linguagens, realiza leituras de escrita, imagens, sons, movimentos, acessa a internet e recebe todo tipo de informação veiculada no ciberespaço. São adolescentes cuja geração está imersa na cultura digital e em contato com as

BOA SORTE, Paulo; SILVA, Laila Gardênia Viana. *Smartphones* no intervalo escolar: um estudo no Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão. *Revista Intercâmbio*, XLV: 119-139, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

transformações do mundo, refletidas nas interações, nas linguagens e formas de participação que a comunicação globalizada proporciona.

Vale ressaltar, entretanto, que esses usos podem não ser, necessariamente, críticos e/ou reflexivos – o que indicariam práticas letradas digitais inatas e imbuídas de determinismo tecnológico, como expresso em termos como *nativo, imigrante ou sábio digital* (PRENSKY 2001; 2009). O problema de atribuir aos jovens uma habilidade inata no manuseio de aparatos digitais simplifica o debate dos efeitos do capitalismo e do impacto da globalização nas mais diversas sociedades. Além disso, silencia as relações de poder e acesso a tecnologias, historicamente negadas aos jovens de comunidades, países ou continentes menos desenvolvidos. Vale frisar ainda que, mesmo imersos nas culturas digitais, os jovens ainda necessitam de formação para usos críticos de dispositivos conectados à Internet, o que pode envolver, por exemplo, a instrução acerca da necessidade de verificar a confiabilidade das fontes, confrontando-as com os mais diferentes canais de informação.

A utilização de *smartphones* por parte dos participantes desta pesquisa implica na recepção e na produção de conteúdos, ampliando a diversidade de formatos de linguagens e construção de significados, além da vida on-line, contribuindo também para uma comunicação ubíqua (SANTAELLA, 2013), isto é, pode ser realizada a qualquer momento e de qualquer lugar. Além do contato com a leitura e a escrita, estamos diante de uma mescla de linguagens que se complementam, adquirem e/ou produzem novos sentidos. De acordo com Lemke (2010),

nossas tecnologias estão nos movendo da era da “escrita” para a era da “autoria multimidiática” [...] em que documentos e imagens de notações verbais e textos escritos propriamente ditos são meros componentes de objetos mais amplos de construção de significados (LEMKE, 2010, p. 456).

A construção de significados, portanto, é desenvolvida por intermédio de diferentes manifestações da linguagem, potencializadas conforme a utilização das mídias e, no caso das tecnologias digitais, da presença no ciberespaço. Leituras e compreensões são realizadas, assim como também reflexos desses conteúdos são notados em comportamentos, atitudes e práticas sociais realizadas pelos seres humanos.

Nesta pesquisa, constatamos que o *smartphone*, em comparação ao *notebook* e *tablet*, é o dispositivo móvel mais presente entre os adolescentes nos momentos de intervalo escolar. Isso não somente acompanha os dados em nível nacional sobre a preferência pelo aparato como também reflete as características que o tornam mais acessível e

BOA SORTE, Paulo; SILVA, Laila Gardênia Viana. *Smartphones* no intervalo escolar: um estudo no Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão. *Revista Intercâmbio*, XLV: 119-139, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

prático, um dispositivo híbrido (LEMOS, 2007) com portabilidade, conexão, produção de informação, dentre outras funções. Portanto, nos momentos em que estão mais livres das atividades escolares, o *smartphone* permanece presente na rotina dos adolescentes.

São inúmeras as potencialidades midiáticas presentes em um só aparato, tais como, o estabelecimento de comunicação por meio da escrita, da imagem, do movimento, do som, a realização de pesquisas, conversas e interação com pessoas de qualquer lugar do mundo, acesso a músicas, vídeos e jogos, utilização de câmera para fotografar ou filmar, localização no espaço geográfico, dentre outras possibilidades. Os exemplos mencionados representam ações que se tornaram frequentes e interferem nas nossas formas de interação cotidianas, incluindo as práticas sociais de produção e consumo. Essa mescla de diferentes mídias, a constante circulação de conteúdos e as experiências vividas a partir disso contribuem para o cenário de transformações tecnológicas, culturais, socioeconômicas, mercadológicas, constituindo, desse modo, a cultura da convergência (JENKINS, 2009).

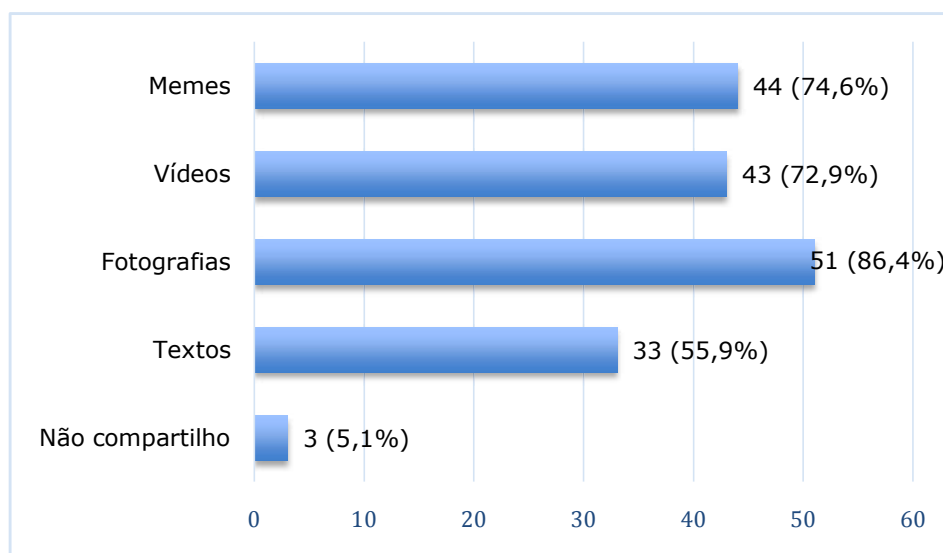
A disponibilidade dessas diferentes ações comunicativas em um aparelho que cabe na palma das nossas mãos, cujo potencial comunicativo é de alcance global, constitui uma das características das práticas sociais na contemporaneidade e demonstra os traços de uma nova lógica cultural por meio da cultura das mídias (SANTAELLA, 2007). As pessoas utilizam seus aparatos digitais móveis de modo personalizado, atendendo às suas preferências, seja para a busca de informações, entretenimento, fins profissionais ou outras finalidades, dentro de um contexto globalizado e de consumo massivo. Dessa forma, os adolescentes fazem parte de uma geração que acessa diferentes recursos existentes no *smartphone* e indica suas preferências midiáticas.

2. O que eles produzem e compartilham via *smartphones*?

As formas de utilização dos *smartphones* revelam sujeitos ativos, que se transformam junto com os processos midiáticos. A velocidade e a instantaneidade das interações em rede vêm acompanhadas de mensagens que demonstram diversidade linguística, contribuindo para uma maior participação das pessoas por meio da expressão de opiniões, reações, sentimentos, além da produção e compartilhamento de textos construídos por meio de imagens, da escrita, de sons e vídeos, por exemplo. Essa participação, além de indicar a permanência on-line, revela comportamentos e dinamismo frente a determinados temas e formam uma cultura participativa (JENKINS, 2009), ganhando novos formatos à medida que evolui.

Ao considerar essas possibilidades de comunicação nas redes, buscamos identificar os principais interesses dos adolescentes mediante o acesso à internet, incluindo o compartilhamento e a produção de conteúdos. Fotografias, vídeos, memes e textos, denominados mídias no questionário aplicado com os estudantes, estão entre as principais formas de representação de todo tipo de assunto veiculado nas redes e, por essa razão, estiveram nas perguntas sobre o que mais compartilhavam e o que mais utilizavam para produzir conteúdos. Conforme a Figura 3, a seguir, a fotografia é a forma de comunicação mais compartilhada por eles, seguida pelos memes, vídeos e textos. Porém, há também aqueles que não costumam compartilhar conteúdos, representando 5,1% dos participantes.

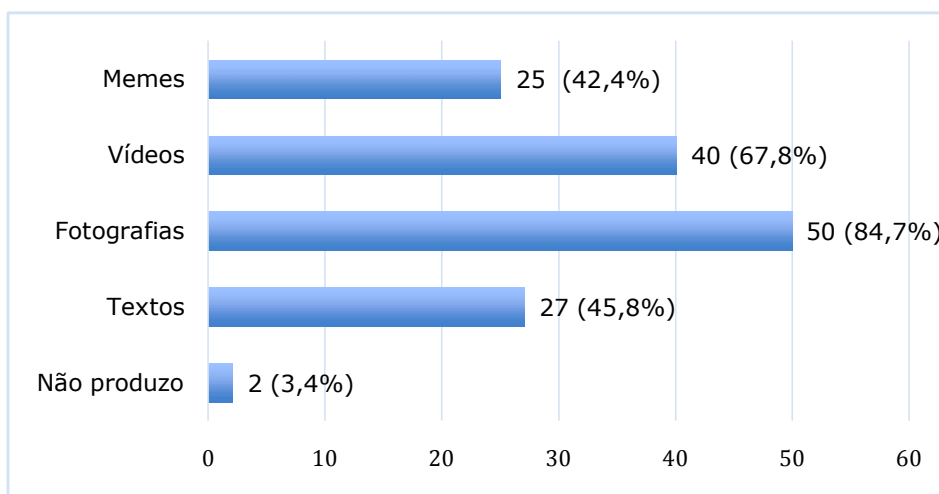
Figura 3 – Gráfico sobre o compartilhamento de mídias



Fonte: Dados coletados pelos autores

No que diz respeito à produção de conteúdos, a pesquisa revela a existência de autoria multimidiática (LEMKE, 2010), a partir das leituras de mundo realizadas por eles, das informações que consomem, e a influência que a circulação de conteúdos exerce nas interações do cotidiano. Nesse contexto, a fotografia também se destaca na preferência dos discentes, conforme representado na Figura 4.

Figura 4 – Gráfico sobre a produção de mídias



Fonte: Dados coletados pelos autores

O interesse pela fotografia, impulsionada principalmente por redes sociais como o Instagram, confirma a ideia de que a partir da integração da câmera aos aparelhos telefônicos, ficamos diante de um mundo em que a vida é registrada e compartilhada no momento em que ela acontece, resultando, portanto, em uma das principais características e recursos dos *smartphones*. Não é por acaso que os aparelhos, em tão curto tempo, tornam-se obsoletos. A obsolescência programada, iniciada na década de 1920 pelo então presidente da General Motors, faz com que os fabricantes abreviem a vida útil dos produtos em clara prática insustentável e que visa apenas a maximização do lucro – o que força o consumidor a comprar a nova geração do produto (EFING e PAIVA, 2016). As mudanças anuais de modelos de *smartphones* são exemplo desse fenômeno. Com as redes sociais, os registros fotográficos são compartilhados e passam a fazer parte do cotidiano de boa parte das pessoas.

Ainda de acordo com as respostas dos estudantes, o compartilhamento de conteúdos, incluindo os que eles produzem, é realizado por meio de *WhatsApp* (88,1%), *Instagram* (61%) e *Facebook* (15,3%), mídias sociais de maior popularidade nas interações dos adolescentes. É possível perceber como a imagem está presente nas interações e comunicações realizadas, cumprindo diferentes finalidades dentro de seu contexto de circulação. Não há como desconsiderar, nessa escolha, os memes, cuja popularidade é bastante significativa na contemporaneidade, o que pode ser observado diariamente na internet a partir de assuntos que ganham repercussão nos noticiários ou ligados a situações do cotidiano, reunindo diferentes linguagens de forma humorística. Segundo Boa Sorte (2019),

BOA SORTE, Paulo; SILVA, Laila Gardênia Viana. *Smartphones* no intervalo escolar: um estudo no Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão. *Revista Intercâmbio*, XLV: 119-139, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

A popularidade da *internet* deu visibilidade aos memes na contemporaneidade. Agora, eles são facilmente fabricados e difundidos por meio das redes sociais ligadas aos *smartphones*. No Brasil, mais de 79% dos adolescentes e jovens estão conectados a redes sociais. Isso significa que, diariamente, mais de 20 milhões de pessoas interagem por meio da edição, leitura e reação a uma grande variedade de textos, vídeos, fotos e músicas que refletem as nossas relações cotidianas. Eles são responsáveis pela produção de uma das principais expressões narrativas do tempo presente no ciberespaço – os memes da *internet* (BOA SORTE, 2019, p. 57).

Dentro de um contexto de cultura visual, a imagem simboliza as nossas representações diante do que vemos e aprendemos com a realidade, contribuindo inclusive na tomada de decisões, nos nossos valores, costumes e percepções do mundo. Com o uso de variadas mídias nos *smartphones*, o contato com a imagem ganha potência e conquista a atenção das pessoas, principalmente dos adolescentes, posto que elementos tais como, cores, tamanho, formato e textura contribuem na construção de nossos sentidos. A partir de recursos como câmeras e aplicativos, é possível criar, editar, produzir e compartilhar conteúdos variados, verbais e/ou não verbais, expressando leituras e interpretações de mundo.

A escrita também está presente nas apropriações dos recursos utilizados pelos adolescentes, principalmente quando constatamos que o *WhatsApp*, aplicativo que permite troca de mensagens de texto, imagens, realiza chamada de vídeos e o compartilhamento de arquivos diversos, é uma das principais escolhas dos adolescentes para estabelecer comunicação com diferentes aspectos imagéticos e textuais. As redes sociais também são espaços em que a presença da comunicação escrita está presente, cumprindo diferentes finalidades de acordo com as escolhas e intenções dos usuários.

Tanto o compartilhamento quanto as produções digitais representam a construção de significados dentro de um contexto sociocultural em que não há como considerar a língua isoladamente, uma vez que as formas como as comunicações se estabelecem contribuem, de modo geral, para as transformações vividas pela sociedade, demonstrando práticas de letramentos. As leituras que realizamos são resultado das referências e repertórios construídos diante das nossas interações culturais e sociais e, nesse sentido,

BOA SORTE, Paulo; SILVA, Laila Gardênia Viana. *Smartphones* no intervalo escolar: um estudo no Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão. *Revista Intercâmbio*, XLV: 119-139, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Letramentos são sempre sociais: nós os aprendemos pela participação em relações sociais; suas formas convencionais desenvolveram-se historicamente em sociedades particulares; os significados que construímos com eles sempre nos liga a uma rede de significados elaborada por outros (LEMKE, 2010, p. 458).

Dessa forma, as interações que estabelecemos com o mundo em seus diferentes momentos e contextos colaboram para a significação das nossas leituras, percepções e para práticas de letramentos. Convivemos em comunidades, participamos de grupos nas mais diversas esferas sociais, temos contato com diferentes gerações e, diante de um mundo globalizado e conectado, conhecemos variados cenários socioculturais. A concentração que costumamos observar nos adolescentes diante do *smartphone* aliada aos resultados que a pesquisa aponta, demonstra que os estudantes constroem significados **com** e **a partir** do aparato móvel digital.

Como afirmamos anteriormente, de forma geral, o que constatamos nessas diversificadas apropriações na esfera digital é o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita acontecendo cada vez mais cedo entre as pessoas, principalmente os adolescentes, empregando a escrita e outras possibilidades de comunicação, de acordo com os diferentes contextos e grupos sociais. Nessas circunstâncias, podemos relacionar essas práticas aos letramentos digitais, ao considerarmos o que Lankshear e Knobel (2016) afirmam:

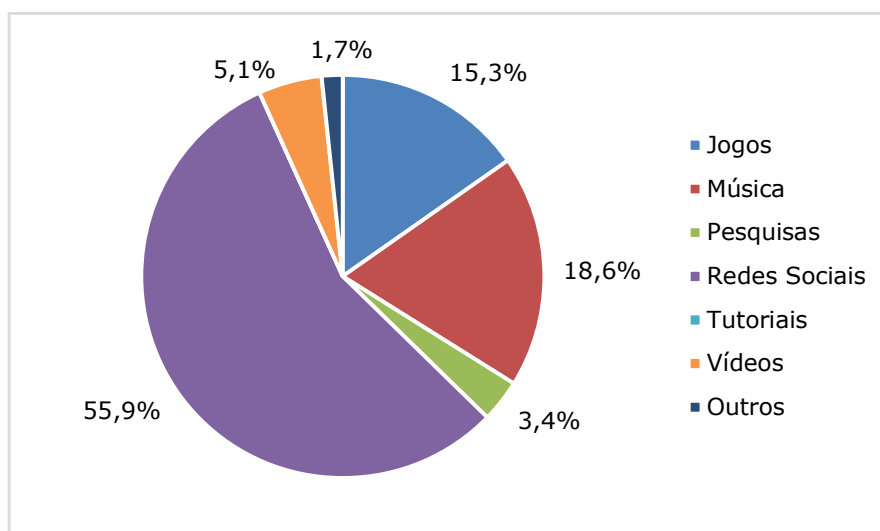
Existem muitas e diferentes práticas e concepções sociais de pesquisa, navegação em *links*, de avaliação da credibilidade das fontes, de "postagem" e assim por diante. Eles variam de acordo com a forma como as pessoas se "identificam": isto é, de acordo com os valores que têm, os grupos sociais com os quais se relacionam, as afinidades nas quais investem e se apegam, os propósitos que eles se veem buscando, os tipos de imagens que eles procuram projetar, e assim por diante (LANKSHEAR e KNOBEL, 2016, p. 10, tradução nossa).

Não pretendemos aqui discutir o emprego ou não da norma padrão da língua, mas destacamos que, independentemente do que é estudado na escola, cada vez mais, os estudantes têm chegado com domínios comunicacionais em diferentes formatos midiáticos a partir do uso das tecnologias digitais, em contato com um número incalculável de informações e com novas formas de aprendizagem. Não há, portanto, como a escola desconsiderar toda a experiência que os estudantes têm acumulado diante do que têm aprendido por meio dos dispositivos móveis digitais, principalmente dos *smartphones*.

3. O que eles preferem acessar nas redes e qual o papel da escola com base nessas escolhas?

Além dos conteúdos produzidos e compartilhados que discutimos na seção anterior, a utilização do *smartphone* permite o contato com outros atrativos que são populares entre os adolescentes, além da busca por informações de modo autônomo. Quando questionamos sobre a atividade a que costumavam dedicar maior tempo, os resultados apontaram, respectivamente, o acesso a redes sociais, música e jogos, conforme demonstrado na Figura 5.

Figura 5 –Gráfico sobre atividades realizadas em *smartphones*



Fonte: Dados coletados pelos autores

As redes sociais, nesse sentido, ocupam relevante espaço na vida dos adolescentes, correspondendo ao que observamos, de modo geral, na sociedade. Não somente os jovens como também as mais variadas representações da sociedade estão nas redes, i.e., pessoas de diferentes gerações, sejam anônimas ou personalidades públicas, órgãos governamentais e não governamentais, estabelecimentos comerciais, dentre outras, fazendo com que as múltiplas linguagens ganhem velocidade, dinamismo e novos significados diante das interações, dialogando sobre todo e qualquer conteúdo.

Ressaltamos a potencialidade linguística existente nesses espaços, que refletem diretamente os nossos comportamentos, de modo a mover diferentes esferas sociais. Dentre as principais características das redes sociais estão, o acesso ilimitado a informações e conteúdos elaborados em diferentes formatos e níveis de formalidade, a produção e o compartilhamento de textos, a liberdade de expressar opiniões, como

BOA SORTE, Paulo; SILVA, Laila Gardênia Viana. *Smartphones* no intervalo escolar: um estudo no Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão. *Revista Intercâmbio*, XLV: 119-139, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

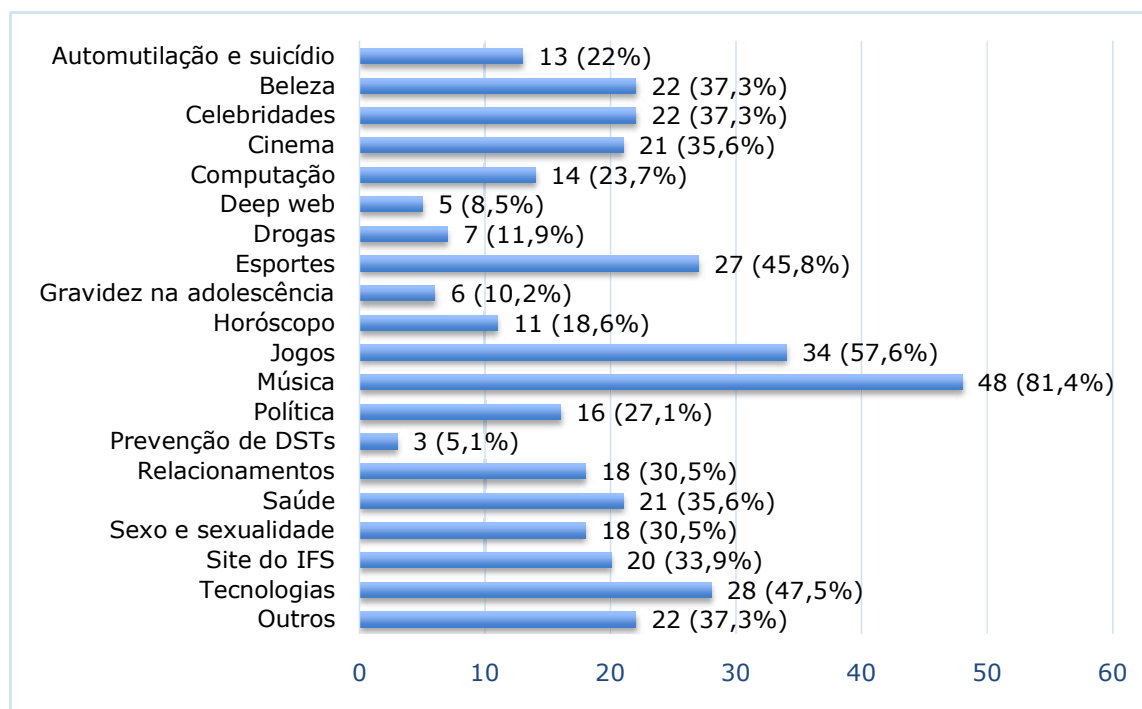
também o emprego de uma linguagem mais atrativa, dinâmica e repleta de sentidos e significados.

As práticas sociais e culturais que os adolescentes realizam nas redes representam as relações que os adolescentes vivem fora da sala de aula e demonstram alguns dos aspectos a respeito do modo como lidam com os meios de comunicação. A música e os jogos, preferência de boa parte dos estudantes da pesquisa, conforme figuras 5 e 6, são exemplos de atividades ligadas a aspectos lúdicos presentes no meio social e que produzem diferentes significados para as pessoas. Além disso, são atividades que representam outras formas de linguagem, podem ampliar o seu repertório intelectual e contribuir para o desenvolvimento de habilidades.

No entanto, é fato que a escola ainda encontra sérias dificuldades para dialogar com os alunos “nesse mundo complexo, globalizado, múltiplo” (MENEZES DE SOUZA, 2011, p. 279). Não há como desconsiderar a existência de aprendizagens desenvolvidas diante da interação realizada pelos adolescentes em *smartphones*, assim como em outros dispositivos móveis digitais. Com isso, não afirmamos que o uso das tecnologias digitais seja o melhor caminho para a prática pedagógica ou, muito menos, para apresentar soluções e receitas que resolvam dilemas educacionais, mas problematizar a distância ainda latente entre a escola e a realidade do aluno.

A multiplicidade de linguagens e informações que os adolescentes adquirem por meio das interações, conversas e pesquisas realizadas em seus *smartphones* sinalizam algumas responsabilidades profissionais no campo da educação. Embora persistam as reclamações a respeito da falta de leitura e dificuldades com a escrita e aprendizagem, não podemos desconsiderar que são os mesmos alunos que estão diante de telas na palma das mãos interagindo por meio da leitura e escrita, dominando recursos, desenvolvendo a capacidade de produção multimidiática e busca por conhecimento nos seus contextos de informalidade. A interconectividade demonstra a complexidade do mundo e não isenta os adolescentes das discussões sobre várias temáticas que permeiam a sociedade. Uma representação disso está no levantamento que realizamos com os estudantes sobre temas que costumam despertar interesse enquanto navegam na internet, conforme demonstrado graficamente na Figura 6:

Figura 6 – Gráfico sobre temas que despertam interesse dos adolescentes



Fonte: Dados coletados pelos autores

Os resultados apontam percentuais variados em relação ao interesse por alguns temas. Em conformidade com os dados da Figura 5, música e jogos, respectivamente, novamente marcam presença constante nas preferências dos adolescentes. Em seguida, o interesse por tecnologias representa aproximadamente metade dos participantes, demonstrando, de forma significativa, que os estudantes não só utilizam seus dispositivos digitais móveis como também buscam informações ligadas à área tecnológica. Entretanto, a computação, ramo mais específico, desperta o interesse de 23,7% dos participantes.

Outros temas também se destacam no interesse dos adolescentes, tais como, esporte (45,8%), assuntos relacionados à beleza (37,3%), celebridades (37,3%), relacionamentos (30,5%), sexo e sexualidade (30,5%) e política (27,1%), representando questões ligadas a aspectos e gostos da vida pessoal e a assuntos debatidos no âmbito social. Entretanto, o pouco interesse por busca de informações acerca da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (5,1%), gravidez na adolescência (10,2%) e drogas (11,9%) demonstrado nesses percentuais, merece atenção no âmbito familiar, escolar, das políticas públicas, principalmente no intuito de destacar a importância do debate sobre esses temas e orientações aos adolescentes. Nesse campo de intervenção, vale alertar o interesse por temas ligados à automutilação,

BOA SORTE, Paulo; SILVA, Laila Gardênia Viana. *Smartphones* no intervalo escolar: um estudo no Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão. *Revista Intercâmbio*, XLV: 119-139, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

suicídio e conteúdos da *deep web*⁶, o que implica questões relacionadas à saúde mental e reforça a importância do diálogo.

Esses e tantos outros temas possíveis possuem espaço para discussão na escola, seja por meio de aulas, seja de projetos institucionais desenvolvidos por profissionais da educação e gestores ou, até mesmo, pelos canais oficiais de comunicação da escola, observando, inclusive, que o site institucional faz parte do interesse de 33,9% dos participantes. Pela perspectiva do letramento crítico, de acordo com Menezes de Souza (2011), o Eu produz significado e a leitura é realizada como dissenso:

a ética do letramento crítico é que ele deve ser desempenhado e exercitado constantemente em todas as atividades pedagógicas e curriculares. Os processos são de análise, de ação, de construção e reconstrução, adaptação constante (MENEZES DE SOUZA, 2011, p. 299).

Ter conhecimento dos temas que fazem parte do cotidiano dos adolescentes, bem como de suas interações a partir do uso de aparatos digitais, contribui na possível aproximação que a escola pode ter com seus estudantes, principalmente no que tange à formação de sujeitos críticos mediante o uso dos recursos oferecidos nos *smartphones* ou em outros meios digitais. Compreendemos que a escola cumpre um papel significativo na formação do ser humano, sua criticidade e autonomia, e dialogar com o meio em que se vive, bem como discutir as implicações existentes no mundo e na relação com o outro, tornam-se uma necessidade na contemporaneidade.

Outro ponto a destacar diz respeito à autoria multimidiática realizada pelos participantes, seus contextos de produção e que revelam os olhares sobre si mesmos e o meio ao qual pertencem. Apesar de muitas e consideráveis dificuldades serem identificadas pelos professores nas produções solicitadas em sala de aula, não há como negar o contato com os mais diversos gêneros textuais quando interagem em seus *smartphones*. É claro que isso não retira a importância de leituras e produções textuais convencionais, e cabe à escola também esse processo de formação humana em seus aspectos sociais e culturais, bem como de orientação quanto às possibilidades de usos dos dispositivos digitais a fim de ampliar o potencial de aprendizagem.

Em razão disso, vale considerar a navegação nas redes acompanhada por um incalculável número de informações e, quando

⁶ *Deep Web* é o acesso a conteúdos não indexados, por vezes ilegais, que não aparecem em navegadores comuns.

BOA SORTE, Paulo; SILVA, Laila Gardênia Viana. *Smartphones* no intervalo escolar: um estudo no Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão. *Revista Intercâmbio*, XLV: 119-139, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

sem critério de pesquisa, a falta de questionamento pode ocasionar a desinformação e gerar consequências maléficas para a sociedade. Nesse aspecto, observamos a relevância do ambiente escolar na orientação dos adolescentes frente às tecnologias digitais, de modo a construir uma formação atenta ao que circula em nosso meio, ultrapassando os conteúdos vistos apenas em sala de aula. Estamos diante de estudantes adolescentes que dedicam parte considerável do tempo à imersão da vida on-line, em uma relação incessante de consumo de conteúdo, que pode interferir em seu comportamento, seu modo de aprender e de olhar para o mundo.

Nesse sentido, entendemos que conhecer o que desperta interesse entre os adolescentes dentro do contexto da cultura digital é um dos caminhos para a escola pensar no sujeito do seu tempo, naquilo que pode fazer parte das aulas e contribuir para o desenvolvimento de uma formação mais crítica. Os dados levantados pela pesquisa permitem afirmar que estamos diante de práticas sociais que fazem parte não só do interesse como também do cotidiano dos discentes e que, embora estejam ligadas ao entretenimento, trazem consequências quando não utilizadas com atenção. Um exemplo disso está no compartilhamento de *fake news*, amplamente disseminadas quando não há verificação sobre a veracidade dos conteúdos e que podem contribuir com a desinformação da sociedade.

4. Considerações finais

Este artigo teve o objetivo de apresentar um estudo realizado com estudantes adolescentes do IFS - Campus São Cristóvão, no intuito de mapear os principais conteúdos produzidos e acessados em seus *smartphones* nos momentos de intervalo das atividades escolares. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionário on-line com alunos matriculados, em 2019, no 1º ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, com perguntas referentes às interações realizadas via *smartphone*.

Inicialmente, apresentamos as motivações que nos levaram a esta pesquisa e o contexto em que ela foi desenvolvida, relacionando não somente ao mundo globalizado e conectado que vivemos como também ao cenário brasileiro, que revela o aumento, em todas as classes sociais, de pessoas conectadas, preferencialmente, ao *smartphone*. A segunda seção traçou o perfil dos participantes da pesquisa por meio de informações sobre o local que estudam e de dados que caracterizam a faixa etária, o contexto socioeconômico e a idade que adquiriram o primeiro *smartphone*, dispositivo digital móvel mais utilizado por eles. Além disso, relacionamos os dados iniciais às discussões de Santaella

BOA SORTE, Paulo; SILVA, Laila Gardênia Viana. *Smartphones* no intervalo escolar: um estudo no Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão. *Revista Intercâmbio*, XLV: 119-139, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

(2007), a respeito das representações que os aparatos digitais móveis adquirem com as novas gerações, e às considerações de Lemke (2010) sobre a multiplicidade de linguagens, a mescla de significados e autoria midiática diante das tecnologias.

As seções seguintes contemplaram a análise da produção de dados gerados pelos questionários. As indicações de interesses dos adolescentes, os meios de comunicação que costumam compartilhar e produzir conteúdos, assim como a busca por outras atividades e temas que despertam interesse quando possuem acesso à internet, contribuíram no estabelecimento do diálogo com o campo da língua(gens), comunicação, educação e tecnologias na contemporaneidade. Os resultados apontaram a potencialidade comunicacional da imagem nas interações realizadas, principalmente nas formas de compartilhamento e produções de informações.

Além disso, as mídias sociais representam a atividade que costumam passar a maior parte do tempo, seguida pela música e jogos, complementando-se e/ou mesclando-se às comunicações que realizam. Outro ponto de destaque está nos resultados sobre a realização de busca por temas, com base nas sugestões do questionário. Os dados contribuíram com a identificação de temas que despertam maior e menor interesse nas pesquisas que os participantes costumam realizar, apresentando informações relevantes para discussão no âmbito educacional e em outras esferas sociais.

A identificação das apropriações dos adolescentes frente aos recursos disponíveis em seus *smartphones* não implicam, necessariamente, em afirmar que o domínio tecnológico significa que suas práticas são reflexivas diante das interações no meio digital. Apesar de notar a imersão on-line dos adolescentes com ênfase no período do intervalo escolar e, portanto, fora das atividades em sala de aula, não desconsideramos na pesquisa a desigualdade ainda latente nas formas de acesso à informação, aos critérios de escolha na realização de pesquisas, compreensão e divulgação de conteúdos. Já no contexto de sala de aula, a perspectiva dos letramentos digitais é um caminho possível para o meio educacional ampliar as possibilidades de formar os alunos frente aos diferentes usos das tecnologias e das interações que realizam cotidianamente, de modo a caminharem para a construção de conhecimento crítico e reflexivo.

Referências bibliográficas

BOA SORTE, P. Memes da internet em sala de aula. In: SCHNEIDER, H. N. (Org.) *Aprendendo com o outro*. Aracaju: Edições Micael, 2019. p. 53-66.

BOA SORTE, Paulo; SILVA, Laila Gardênia Viana. *Smartphones no intervalo escolar: um estudo no Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão*. *Revista Intercâmbio*, XLV: 119-139, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

BRASIL. *Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008*. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jul. 2008c*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741
Acesso em 13 abr 2020.

CETIC.BR. *TIC EDUCAÇÃO 2018. Relatório*. Disponível em: http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC_EDU. Acesso em: 07 abr. 2020.

EFING, A. C.; PAIVA, L. L. Consumo e obsolescência programada: sustentabilidade e responsabilidade do fornecedor. *Revista de Direito, Globalização e Responsabilidade nas Relações de Consumo*, v.2, n.2., p.117-135, Curitiba, jul-dez, 2016.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

JENKINS, H. *Cultura da convergência*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Digital Literacy and Digital Literacies: policy, pedagogy and research considerations for Education. *Nordic Journal of Digital Literacy*, v.4, n.1, nov, 2016, p. 8-20.

LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, v. 49, n. 2, p. 455-479, Dez. 2010.

LEMONS, A. Comunicação e práticas sociais no espaço urbano: as características dos Dispositivos Híbridos Móveis de Conexão Multirredes (DHMCM)". *Comunicação, mídia e consumo*, São Paulo, v. 4, n.10, p. 23-40, 2007.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. O Professor de Inglês e os Letramentos no século XXI: métodos ou ética? In: JORDÃO et al (Org). *Formação*

BOA SORTE, Paulo; SILVA, Laila Gardênia Viana. *Smartphones no intervalo escolar: um estudo no Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão*. *Revista Intercâmbio*, XLV: 119-139, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

"*Desformatada*": práticas com professores de língua inglesa. São Paulo: Pontes, 2011.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. *Onthehorizon, MCB University Press*, v. 9, n. 5, 2001, p.1-6. Disponível em : [http://www.twitchspeed.com/site/Prensky%20-<](http://www.twitchspeed.com/site/Prensky%20-)
<https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>> Acesso em mar, 2020.

PRENSKY, M. From digital immigrants and digital natives to digital wisdom. In *Innovate*, 2009, vol.5, n.3. Disponível em: <http://www.innovateonline.info/pdf/vol5_issue3/H._Sapiens_Digital-__From_Digital_Immigrants_and_Digital_Natives_to_Digital_Wisdom.pdf>. Acesso em: mar 2020.

SANTAELLA, L. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTAELLA, L. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013.

SILVA, P. M. R. *O contributo do intervalo escolar no padrão da actividade física diária: uma pesquisa em crianças do 1º ciclo do Ensino Básico da Cidade do Porto*. 2002. 116 f. Dissertação em Ciências do Desporto, Universidade do Porto, Cidade do Porto, 2002.